

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ANNUALIDADES PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

CONFLICTO ITALO-LUSO

Não sabemos o estado em que se encontra o chamado conflicto italiano com o governo portuguez por causa da não visita d'El-Rei o sr. D. Carlos a seu augusto tio. É curioso que se levante um conflicto porque não se levou a effeito uma visita, que era acto de simples cortezia, e não obrigatoria. Acaba Sua Magestade de fazer uma digressão em parte da Europa, a qual parece não ter tido em vista fins de natureza politica; pelo menos não são conhecidos, nem mesmo presentidos. Visitou El-Rei quatro chefes d'Estado, tres monarchas e um cidadão presidente de Republica. Tencionava procurar outro monarcha, mas não chegou a ir vel-o. Dos quatro chefes de nação com quem se avistou, apenas o presidente da republica franceza foi procurado na capital do paiz. Foi em Paris que os dois representantes da França e de Portugal apertaram a mão e se cumprimentaram.

A Rainha Regente de Hespanha recebeu o soberano portuguez em S. Sebastião de Biscaia e não em Madrid, e o governo hespanhol não se declarou agastado. Com o poderoso imperador d'Allemanha a entrevista teve lugar em Potsdam, e por não ter sido em Berlim a visita, ninguém se queixou.

Passa El-Rei o estreito e entra na opulenta ilha onde reside a graciosa rainha e Imperatriz, e o encontro verifica-se fóra de Londres, a grande distancia da soberba capital, e lord Salisbury não apresentou ultimatum. Desejava o sr. D. Carlos cumprimentar seu tio, e propunha essa visita para o seu palacio de Monza, e não em Roma, o eis que o illustre orador junto ao monumento do virtuoso Garibaldi se agasta, melindra, protesta e formula o ultimatum—Roma ou em parte nenhuma.

Pois, a soberana hespanhola, o chefe da Allemanha e a cabeça coroada mais exornada de preciosas perolas não hesitam em receber o regio hospede longe das capitães dos seus Estados, e só o rei de Italia, que possui hoje palacios disseminados em toda a península, repelle o attencioso e delicado visitante de toda a parte menos da unica morada onde não se póde penetrar sem que acuda á memoria um attentado enorme, um sacrilegio nunca sanado, porque é insanavel!

E por isso que uma visita em tal lugar era moralmente impossivel, julga-se o governo italiano com direito de interromper relações inter-

nacionais e impedir que um sobrinho visite seu tio e se estreitem relações de familia, que para os principes não valem menos do que para quem não nasceu debaixo de doces!

Consideremos a significação d'este acontecimento, em que nos parece haver um grande erro politico para o gabinete italiano.

Segundo este, pela sua linguagem constantemente empregada, nada houve mais licito e digno de elogio como a occupação de Roma pelas tropas italianas; este facto é consumado e irrevogavel; o chefe supremo da Igreja foi bem desapossado do poder civil, a Elle só pertence o poder espirital, que o governo italiano, por meio da lei das garantias, circunda de todos os respetos e dota com a mais ampla liberdade; nenhuma nação tem que ver com este estado de coisas; a Italia fará da se.

Tudo isto e muito mais se tem dito, escripto, proclamado ha vinte e cinco. Ora se assim é, que importa á Italia, ao seu governo, ao chefe d'este, que um soberano estrangeiro visite o ultimo aqui ou acolli, e quando o visitante, por qualquer motivos, prefera antes um local do que outro, para que hade o governo italiano incommodar-se com isso, e muito mais dal-o a conhecer a todo o mundo por meio de annuo significativo?

Manifesta-se aqui uma contradicção entre os factos e as palavras, o pezo de um grande remorso, a confissão de uma verdade, reconhecida por todas as consciencias rectas, e que o pacto consumado não tem a sancção da justiça, e portanto no decurso dos tempos ha de ser expungido das paginas da historia como uma verdadeira exorbitancia.

Precisava o governo italiano de uma consagração ao destronamento do Supremo Hierarcha, e era já alguma coisa o reconhecimento por parte de um Principe que representa uma nação, sem influencia politica, mas genuinamente catholica. Para elle era um argumento com que se inculcaria ao mundo, formulando-o nos seguintes termos: o reconhecimento do reino d'Italia com a sua capital em Roma nunca se fez por potencia alguma; mas fez-se agora evidentemente pelo chefe de uma nação catholica, e assim se fará successivamente pelas outras, e o Pontifice romano mesmo o reconhece, porque não deixou por isso de receber o rei que veio dar este novo testemunho da occupação da cidade eterna pelo governo que ahi se installou, expulsando outro a que o Papa presidia.

Sem embargo de todas as bravatas, dos discursos no Monte Citorio e junto dos monumentos de Bruno e Garibaldi, o governo italiano con-

templa a reprovação que ininterruptamente se evidencia todos os annos, todos os mezes, todos os dias; está no posse, mas reconhece que não é com direito legitimo; medita no seu passado e lê no futuro, e assim lhe convinha qualquer argumento novo, algum apoio, por tenue que fosse, alguma conivencia que pudesse lisongear-o e confortal-o, e a occasião não deixava de apresentar-se propicia, favoravel, convidativa.

Sucedem, porém, que as cousas lhe correram contra a sua vontade, e que o plano falhára. Que deveria fazer esse governo se tivesse bon senso?

Conservar-se como estava, não dar importancia ao acontecimento, mostrar até que não lhe encontrava alcance algum, e deixar que a entrevista dos dois soberanos tivesse lugar em qualquer parte, em Mouza, em Turim, em Napoles, onde se combinasse, e não se importar que o rei de Portugal em Roma só visitasse o Papa, porque quando não fosse como Soberano temporal, pelo menos como Chefe da Igreja e Pae de todos os fieis, não podia Elle deixar de ser saudado e reverenciado por um Principe catholico, que vê n'Elle o representante de Deus sobre a terra.

Acabava o governo italiano de celebrar as nupcias de prata da occupação de Roma, festa a que insensatamente quiz dar uma solemnidade excepcional, facto escandaloso, que só serviu para dar motivo a eloquentes protestos, que se fizeram ouvir de todos os povos, que, formando aggremações diversas, são accordes em confessar a supremacia do Pontifice romano. Diante dos seus ruidosos festejos só encontrou a repugnancia, a reprovação, o tedio unanime. Para contrapor aos protestos, lembrou-se de offerecer a annuncia patente e affirmativa do chefe politico de uma nação, cuja quasi unanimidade é catholica e unida consequentemente á Santa Sé, e por isso empregou todos os ardis diplomaticos para symbolisal-a em uma visita official, que tornava impossivel a segunda. Era um cumulo de audacia; porém, o bom senso indicava desde logo que, malograda a tentativa, não devia dar-se-lhe uma grande importancia, para que d'alli se não deduzissem as consequencias, que são claras, e são ellas que a occupação de Roma pelo governo italiano, embora seja um facto, que está patente, não é reconhecido como legitimo por nenhuma nação.

Os protestos contra a festividade dos cinco lustros interromperam pelos povos e de novo a prescripção. Contra elles são sem valia os discursos de Crispi, como o foram os de todos os seus predecessores.

Secundando-os está o sentir de todos quantos não perderam a idéia do justo, do direito e da verdade.

Era moralmente impossivel que Sua Magestade o Rei de Portugal, por um acto deliberado, quizesse pôr-se em hostilidade com o Chefe visivel da Igreja. As relações entre Elle e a nação portugueza são de incontestavel importancia, e a seu rompimento daria lugar a consequencias funestas não só no reino, mas em todas as suas possessões. Ainda não são passados muitos annos desde que, em circumstancias muito menos difficéis, vimos o que occorreu neste paiz, factos esses que estão ainda bem presentes, para se recuar ante a sua repetição.

Politicamente são muito para apreciar tambem as boas relações com o governo da Italia, porém, mesmo neste sentido, não ha paridade com as conveniencias de boa, franca e cordeal harmonia com a Santa Sé. Passando, porém, para esphera mais alevantada, não ha termo de comparação.

Concluiremos, pois, como começamos: não sabemos o estado em que se acha esse conflicto, que não tem razão de ser. Virá a terminar sem duvida e dentro em pouco; mas não é elle da natureza de outros, que muito mais nos incomodaram, e que, com maiores difficuldades, tiveram o seu termo. Grave, gravissimo seria um desacordo com a Santa Sé; esse viria causar difficuldades de grande importancia e perturbaria as consciencias dos portuguezes, que se alham com bastante indifferença para os manejos da politica interna, seriam menos accomodativos com as questões de ordem superior, que tivessem relação com as crenças religiosas.

Conde de Samodães.

SECÇÃO AGRICOLA

Culturas colonias

Até hoje não temos sabido explorar racionalmente os vastos terrenos incultos que possuímos nas nossas importantes colonias, terrenos que se estivessem bem aproveitados, seriam uma grande e constante riqueza para o paiz.

A maior parte dos colonos que vão procurar fortuna nos nossos dominios ultramarinos, são completam nte legos no que diz respeito á cultura tropical; quando muito, só conhecem as plantas e a cultura do local onde nasceram, e ignoram por completo as que deveriam empregar nos climas tropicaes. Desta ignorancia resulta que bastantes vezes, todos os seus cuidados se voltam em cultivar, com o proveito que se póde bem prever, as plantas da terra da sua naturalidade!

São bastantes numerosos e variados

os vegetaes da zona intertropical de que se podem auferir lucros, cultivando-os como deve ser.

Os inglezes, que são altamente praticos, ha muito que tem comprehendido bem qual o partido que podem e devem tirar do solo das suas extensas possessões ultramarinas. Para que os seus colonos só cultivem plantas de que possam tirar lucros seguros, e não façam culturas ás cegas, que lhes pódem dar grandes prejuizos, tem estabelecido em larga escala, por todas as suas possessões, ou jardins botanicos, ou estações botanicas, ou jardins de aclimação, ou hortos experimentaes.

E' n'estes estabelecimentos, dirigidos por homens competentissimos, que se fazem ensaios de cultura das plantas uteis e se reproduzem as que se vê que prosperam bem na localidade, para depois distribuirem pelos agricultores, dando-lhes ao mesmo tempo todos os esclarecimentos precisos para bem fazerem a cultura, colheita, etc.

Estes estabelecimentos são dirigidos até certo ponto pela direcção do Jardim botânico de Kew (Londres), que lhes indica quaes as plantas que de preferencia devem ensaiar, e lhes manda as sementes e as plantas necessarias para tal fim, etc.

Os directores dos referidos estabelecimentos correspondem-se directamente com Kew, enviando-lhe o resultado de trabalho das suas experiencias, o qual é publicado mensalmente no «Bulletin of miscellaneous information», boletim que é largamente distribuido pelas colonias inglezas.

D'esta maneira quando o colono tem uma cultura, já sabe ao certo os lucros que d'ella pôde tirar.

Os holandezes, francezes e allemães seguem as pisadas dos inglezes.

Em grande parte das escolas agricolas d'aquelles quatro paizes fazem-se hoje preleções sobre culturas colonias, para habilitar pessoal apto para o serviço dos estabelecimentos agricola-horticola das colonias, de que acima acabamos de falar, e que ao mesmo tempo possam guiar e aconselhar os colonos nas suas culturas.

Isto é o que se chama querer a prosperidade da agricultura colonial.

A agricultura é a principal fonte de receita das colonias, mas para isso é preciso saber tirar do solo o que elle pôde dar com culturas proveitosas. Portanto nós devemos seguir as pisadas dos inglezes, no que diz respeito ao engrandecimento da nossa agricultura colonial, se queremos que as nossas possessões prosperem e deem á metropole o resultado que ellas devem dar.

São numerosas as plantas que dão productos de reconhecido valor no mercado, originarias da America, Asia e Oceania inter-tropical, que nós poderiamos introduzir nas nossas vastas colonias africanas.

Do «Jornal d'Agricultura Practica».

CORREIO DAS SALAS

Estive n'esta villa de passagem para Braga, d'onde regressou á sua casa de Magdalena, em Pedregoes, o nosso valioso amigo sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, muito digno administrador do concelho de Braga.

Tem passado bastante encommodado de saúde, o nosso estimavel amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escrivão de fazenda d'este concelho.

Estimamos sinceramente as melhoras do sympathico cavalheiro.

Estive n'esta villa com sua ex.^{ma} esposa de visita a sua familia o nosso amigo sr. dr. Adelino Soares Rodrigues.

Da sua casa de Serrazim, d'este concelho, regressou a Braga, o nosso respeitavel amigo, sr. Amaro d'Azevedo Aranjo e Gama.

Estive n'esta villa o nosso prezado conterraneo e amigo, sr. Alvaro Soares Rodrigues, intelligente alumno do seminario de Braga.

Regressou da Povoa de Varzim com sua esposa e filhas, o nosso amigo, sr. José Joaquim Peixoto.

Na noite de 16 para 17 do corrente, teve a sua feliz *delivrance*, dando á luz duas formosas creanças do sexo masculino, a ex.^{ma} sr.^a D. Beatriz de Faria Guimarães, virtuosa esposa do nosso querido amigo, sr. Alberto Lopes Guimarães.

Na passada segunda-feira uniram-se pelos sagrados laços matrimoniaes o nosso amigo sr. Alvaro dos Santos Peixoto e a sr.^a D. Maria Peixoto Ferreira.

O noivo é filho do nosso estimavel amigo, sr. Silvestre José Peixoto, do Pico de Regalados; e a noiva filha do sr. Antonio Ferreira, abastado proprietario e capitalista, da freguezia de Prado, d'esta comarca.

A nossa felicitação.

CHRONICA

Eleição

O acto eleitoral que n'esto circulo, bem como nos demais do paiz se realizou no passado domingo, correu n'este concelho na mais completa ordem.

Supposto não haver opposição, a urna foi muito concorrida e os illustres candidatos governamentais alcançaram uma votação honrosissima.

Publicamos em seguida uma relação da constituição das mezas eleitoraes das assembleias do concelho e bem assim do numero de votantes que alli foram descarregados:

Assembleia de Villa Verde

Presidente—o sr. Bento d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio—administrador do concelho, o ex.^{mo} sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho.

Escrutinadores—os snrs. Francisco José Lopes de Carvalho e José Lucio Pereira da Cunha.

Secretarios—os snrs. Diogo Manoel dos Santos e Avelino da Costa Faria.

Supplentes—os snrs. Arnaldo Augusto de Faria e Francisco Assis de Faria.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 474 votos.

Assembleia da Portella

Presidente—o sr. Joaquim José do Oliveira.

Representante da auctoridade—o sr. Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Escrutinadores—os snrs. Abilio João Pinheiro Pereira de Souza e Antonio Jose d'Azevedo Pedreira.

Secretarios—os snrs. João Luiz de Magalhães e João Domingos Corrêa.

Supplentes—os rev.^{os} Joaquim Veloso d'Oliveira e José Joaquim Mouta.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 417 votos.

Assembleia de Dossãos

Presidente—o sr. Aloizio Guilherme d'Amorim Pinheiro.

Representante da auctoridade—o sr. Marcellino José Pereira de Souza.

Escrutinadores—os snrs. Domingos José d'Azevedo e Cunha e José Antonio Pinheiro.

Secretarios—os snrs. Dr. José Antonio da Costa Machado Villela e rev.^o José Antonio de Macedo.

Supplentes—João Evangelista da Costa e José Vicente Barros.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 242 votos.

Assembleia da Lage

Presidente—o sr. João d'Oliveira e Silva Baccellar.

Representante da auctoridade—o sr. Antonio Joaquim da Rocha Moreira.

Escrutinadores—os snrs. João Pedro d'Oliveira Pimentel e José Antonio Alves Ferreira.

Secretarios os snrs. Francisco Ferreira Santarem e padre Manoel Joaquim Alvea Ferreira.

Supplentes—os snrs. José Joaquim da Costa e Antonio Gonçalves Pindella.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 365 votos.

Assembleia de S. Pedro de Valbom

Presidente—o sr. João José Fernandes da Silva.

Representante da auctoridade—o sr. José Antonio de Souza Menezes.

Escrutinadores os snrs. Antonio José Teixeira de Campos e Isidoro José Rodrigues Peixoto.

Secretarios—os snrs. Manoel Antonio Rodrigues e Manoel Antonio Pereira.

Supplentes—os snrs. João Baptista de Carvalho e José Maria de Sousa.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 227 votos.

Assembleia do Pico de Regalados

Presidente—o sr. José Antonio Marques Pinheiro.

Representante da auctoridade—o sr. Manoel de Sousa Lobato Abreu Malheiro.

Escrutinadores—os snrs. Bernardo Augusto de Sousa Menezes e Antonio José Pimenta da Motta.

Secretarios—os snrs. Francisco Augusto Dias Ferreira Cruz e José Antonio Cardoso.

Supplentes—os snrs. Silvestre José Peixoto e Francisco Bernardino da Motta.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 308 votos.

Assembleia de Valdreu

Presidente—o sr. João Manoel de Sousa.

Representante da auctoridade—o sr. Antonio Maria de Sousa.

Escrutinadores—os snrs. Antonio José de Paula e Antonio José Fernandes.

Secretarios—os snrs. José Miguel Martins e Antonio Martins Pilau.

Supplentes—os snrs. Antonio José Dias e Bento Gonçalves.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 165 votos.

Assembleia de Prado

Presidente—o sr. Manoel Antunes d'Araujo Lima.

Representante da auctoridade—o sr. Manoel da Motta Manso.

Escrutinadores—os snrs. Manoel da Silva Pimentel e José da Costa Pimentel.

Secretarios—os snrs. Luiz Manoel d'Azevedo Rocha e José Lopes Ferraz.

Supplentes—os snrs. Domingos Joaquim da Rocha e Antonio Luiz Gonçalves.

N'esta assembleia tiveram os illustres candidatos 392 votos.

Desgraça e morte

Terça-feira de tarde occorreu n'esta villa uma lamentavel desgraça, e que causou viva consternação.

Domingos Candido, o «Fardel», artista de caidador, d'esta villa, andando a comper o beiral do telhado do prodio do sr. Manoel Joaquim Antunes, do Campo da Feira, cahiu com aquelle no solo, ficando instantaneamente morto.

O infeliz parece que foi acommettido d'uma congestão sendo esta o que o matou, e não a queda, pois que a altura era pequena e cahira em terra molle e lamacenta.

Pouco depois compareceu a mulher, havendo, então, uma scena lancinante que a todos consternou.

O desgraçado foi conduzido em carro para sua casa, e foi aberta uma tuba.

cripção para occorrer á despeza de enterro por que era extremamonte pobre.

Para o Douro

Tem passado por esta villa, nos ultimos dias, vindos do norte da provincia, numerosas grupos d'operarios, na sua parte pedreiros.

Segundo nos informaram seguem em direcção á provincia do Douro, onde vão organisar, com muros de suporte, taboleiros para a cultura da vinha.

Em acção de graças

Na passada segunda-feira foi resada na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma missa em acção de graças pelas melhoras do illustre advogado, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Audiencia geral

Foram julgados em audiencia geral, no dia 15, os reus Antonio Joaquim da Motta, Maria Benta Ferreira, Antonio Gomes e Rosa Albina Gomes, todos de S. Miguel de Oriz.

Todos os reus foram absolvidos, á excepção do ré Rosa Albina Gomes, que foi condemnado em 6 mezes de prisão e um mez de multa.

Festividade

Realizou-se no passado domingo, na egreja matriz d'esta freguezia, uma brilhante festa em honra de Nossa Senhora do Rosario.

O templo ostentava uma ornamentação elegante, e houve alli missa cantada a instrumental e sermão.

Foi orador o nosso amigo e conterraneo, sr. Alvaro Soares Rodrigues, distincto alumno do seminario de Braga, que proferiu uma oração muito eloquente deixando uma boa impressão no auditorio.

LIVROS & JORNAES

Anno Christão

Esta excellente obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fasciculo n.^o 44, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acabo de nos enviar.

Como temos dito e repetido, o «Anno Christão» é livro que deve encontrar-se em todas as estantes, por isso o recommendamos aos nossos leitores. E aquelles que o assignarem não terão de que se arrepender.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

A Bordadeira

Recebemos o n.^o 8 d'este excellent journal que recommendamos ás nossas leitornas.

CONHECIMENTOS UTEIS

Processo de destruir as lesmas e caracoes

O melhor e mais facil processo de desembaraçar um jardim de lesmas e caracoes consiste em espalhar pelo solo gesso e cal, em pó, só ou misturados com cinza fina. Este pó, mais ou menos corrosivo, não só mata aquelles molluscos mas tambem auxilia a vegetação fornecendo-lhe principios muito favoraveis ao seu desenvolvimento.

Tambem se preserva facilmente as arvores e arbustos dos ataques dos caracoes, pintando-lhe os troncos com uma dissolução de sulfato de cobre. Nem um só caracol é capaz de passar pelo sitio onde o sulfato tiver sido applicado. O sulfato de cobre é tambem util as arvores fructiferas destruindo-lhes as criptogamicas parasitas, as larvas e insectos que estiverem escondidas sob a casca e nas cavidades do tronco.

ANNUNCIOS

Aos mestres pedreiros

A meza da Irmandade de Nossa Senhora do Allivio, da freguezia de Soutello, concelho de Villa Verde, faz publico que, no dia 1.º de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões da mesma irmandade, se procederá á arrematação, em carta fechada, d'uma empreitada de obras de pedreiro a effectuar na construcção do novo templo d'aquella Irmandade.

Base de licitação. 800\$000 rs.
Deposito provisório 20\$000 »

Deposito definitivo 5 por cento da importancia da adjudicação.

As condições, medições e desenhos que regulam e aproveitam á execução d'estas obras acham-se patentes em casa do secretario, Domingos José Ferreira, na freguezia de Soutello, logar da Souto, onde podem ser examinadas.

Soutello 10 de Novembro de 1895.

851) Pelo Juiz

Domingos José Ferreira.

Arrematação

No dia primeiro do proximo mez de Dezembro, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde se hade arrematar em hasta publica e entregar a quem maior lance offerecer pelas propriedades abaixo relacionadas, as quaes vão á praça por todo o preço na execução por fóros que a Condessa de Bertandos da cidade de Braga move contra José Antonio Fernandes da freguezia de Athães, as quaes são as seguintes:

O campo de Guilharde, sito na freguezia de S. Christovão do Pico.

Um pedaço de terra lavradia, no sitio de

Real, freguezia de Vilarinho.

O campo de Carvalhães, na freguezia de Athães.

Estas propriedades constituem um prazo, foreiro á Condessa de Bertandos, da referida cidade de Braga, no fóro annual de oitocentas sessenta e oito litros, e cincoenta e oito millilitros, sendo setecentos sessenta e tres litros, oitocentos oitenta e quatro millilitros de milho e cento e quatro litros, cento sessenta e seis millilitros de centeio, e tres kilos cento setenta e duas grammas de banha de porco e um frango, em que é emphyteuta o referido executado.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos a fim de uzarem querendo de seus direitos, sob pena de revelia.

Verifiquei a exactidão,

853) Silva Dias.

Citação edital

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 2.º officio, a cargo do escrivão Telles, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», a citar Manoel Antonio da Silva Azevedo, casado, residente que foi na freguezia de S. Miguel d'Oris, da dita comarca, e ora ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar ao exequente Manoel Antonio Martins Vieira, solteiro, maior, proprietario, da freguezia de Sancta Marinha d'Oris, da mesma comarca, a quantia de 404\$794 réis, do proprio, juros e custas, contados na acção commercial de lettra, que este moveu áquelle, — ou nomear bens suficientes, á penhora sob pena de, findo o prazo dos editos e o decendio, ser devolvido

ao exequente o direito de nomeação, e seguir a execução seus ultteriores termos, á sua revelia.

Verifiquei a exactidão,

849) Silva Dias.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do 2.º officio a cargo do escrivão Telles, correm editos de trinta dias, a citar Joaquim João de Sousa, solteiro, maior, da freguezia de Marrancos, d'esta comarca, e ora ausente nos Estados Unidos do Brasil, para todos os termos até final, do inventario orphanologico, a que se procede por obito de seu pae, Manoel de Sousa da Costa, viuvo que foi morador no logar da Costa, da mesma freguesia de Marrancos, — sem prejuizo do andamento do dito inventario, como dispõe o § 3.º do artigo 696.º doCodigo do Processo Civil.

Verifiquei,

850] Silva Dias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas o uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos de correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de S. Pedro, 181 Porto.

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues da d'Alalaya, 183, 4.

Preço 200 réis

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Gutzot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 réis cada um em Lisboa e Porto e 100 réis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 réis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Alfa, rua Aurea, 182—Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 20. Porto.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinla a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 60 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que prontamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOUBADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chiado, 70 72—Lisboa.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO

POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ate final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Herbrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida no administrador—João Capistrano dos Santos.

JOAO VERDE

NEAIDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
 Trimestre 1100 | Anno. 4000
 Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos
 Trimestre 850 | Anno. 3000
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com caps. 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200, 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro da D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 reis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espeziaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accoitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editore e— BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Miubo.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chrono 10 reis Gravura 10 reis. Folhas de 8 paginas 10 reis. Sairá em cardenetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 4\$0 reis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe toem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elysió Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 reis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, alem da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns inéditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romitos direitos á posse do negro continente.

A açõ do romance passa-se na *Africa oriental*, o desle a foz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitece*, *Zanco*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Revue*, *Sitze*, *Umniati*, os montes *Inhaozo*, *Dos*, *Cigarra*, *Machona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica rabotica de campanario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 reis, franco de porte e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes. Ines como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances toem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o lielo de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côrs, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontastavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chrono, 40 reis; gravura, 40 reis; folha de 8 paginas, 40 reis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 reis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, do encommendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 reis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 reis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.